

Opção liberal traria inflação maior em 90

No cenário número um, os economistas da PUC imaginam a possibilidade de o novo presidente adotar medidas neoliberais e abrir radicalmente a economia do país ao mercado internacional. Nesse contexto, o Brasil teria uma inflação enorme no ano que vem (6.701% ao ano), mas essa taxa cairia para 504,4% no ano seguinte. A vantagem é que em 1997 o Brasil estaria com uma inflação semelhante à dos países europeus. Modiano e Carneiro acreditam que naquele ano a taxa anual poderia cair para 25,4%. O problema é que o desenvolvimento se baseia na entrada de investimentos externos, colocando o Brasil totalmente dependente do mercado internacional.

“O país não tem reservas para sustentar esse modelo sequer por um ano. Seria necessária a entrada líquida de investimentos anuais de US\$ 10 bilhões”, imagina Modiano. Esse era o projeto de governo do candidato do PL, Afif Domingos, mas deverá ser em parte adotado pelo candidato Fernando Collor de Mello, embora levasse o país a maior recessão econômica em 1990. O ajuste fiscal se daria com o corte de investimentos governamentais e ampla privatização.

Cenário 1

	1990	1991	1992	1993	1997
Cresc. do PIB	-3,8%	-2,8%	0%	+3,1%	+6,1%
Inflação anual	6.701%	504,4%	85,5%	75,8%	25,4%
Desv. Cambial	8.048%	470,2%	85,5%	75,8%	25,4%
Saldo comercial (US\$ bilhões)	13,6	10,7	7,4	8,5	14,7
Dívida externa (US\$ bilhões)	94,2	101,8	108,7	115,3	135,2